

A scenic sunset over a rocky coastline. The sun is a bright yellow-orange orb in the center of the frame, partially obscured by a dark, silhouetted branch of pink cherry blossoms in the upper right corner. The sky is a gradient of orange and red. The water is a soft, blurred blue-green, and the rocks in the foreground are dark and textured.

Boletim
O CAMINHO

Cenas da
Vida Privada
Espírita

Dezembro - 2017

Especial de Natal

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
HOMENAGEM - JESUS

6
ESTUDO
Cenas da Vida Privada
Espírita

15
REFLEXÃO
Jesus Veio

17
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Causas Anteriores das Aflições

19
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Francisco Valdomiro Lorenz

25
NA PRATELEIRA

26
BAZAR RECANTO DE MARIA

27
ANCESTRAIS DE JESUS

29
PINGA FOGO
Mediunidade I, II, III, IV e V

31
ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ÂNGELIS
A Busca

34
AGENDA ESPÍRITA

36
NOTÍCIAS ESPÍRITAS

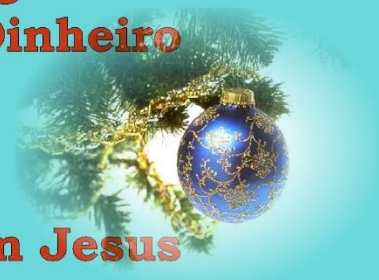
38
EVANGELIZAÇÃO
Humildade e o Dinheiro

40
ARTIGO
Convivência com Jesus

43
ARTIGO
Tudo Sob o Controle de Deus

45
PROGRAMAÇÃO E ESTUDOS

48
PRECE



O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 240 ANO MMXVII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - DEZEMBRO DE 2017

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE



DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	20:00	A MEDIUNIDADE GRATUITA E O DOM DE CURAR (ESE cap. XXVI).	TEREZINHA LUMBRERAS	LE Q 556; LM it 131, 175 e 176; ESE cap. XXVI it 1, 2 e 7, cap. XXVIII it 5; CI Intr; OP 1ª par. it 52; RE SET/1865.
12	20:00	DURAÇÃO DAS PENAS FUTURAS (LE 4ª par. cap. II).	EDUARDO AZEVEDO	LE Q 1003 a 1009; LM cap. 1 it 2; ESE cap. XXVII it 20; CI 1ª par. cap. 5; GEN cap. 1 it 33; RE DEZ/1859, ABR/1865.
19	20:00	PARAÍSO, INFERNO E PURGATÓRIO (LE 4ª par. cap. II).	NILCEA ROSA DE CARVALHO	LE Q 1012 a 1019; LM cap. 1 it 2; ESE cap. IX it 2, cap. XIV it 4, cap. XVI it 2, cap. XXIII it 8, cap. XXV it 6 e 8; CI 1ª par. it 3 a 5; GEN cap. 1 it 33 e 61, cap. 5 it 3 e 9; RE SET/1865, NOV/1865.
26	20:00	DA PRECE PELOS MORTOS E PELOS ESPÍRITOS SOFREDORES (ESE cap. XXVII).	EDER ANDRADE	LE Q 323; 664 e 665; LM it 132 (8-a), 252; ESE cap. XXVII it 9, 18 e 23, cap. XXVIII it 59 a 61 e 67; CI 1ª par. cap. 5 it 8; RE DEZ/1859.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
07	15:00	PENAS TEMPORAIS, EXPIAÇÃO E ARREPENDIMENTO (LE 4ª par. cap. II).	MARIA JOSÉ BARCELLOS ZACHARIAS	LE Q 983 a 1002; ESE cap. III it 14, cap. V it 9 e 10, cap. XIV it 9, cap. XXVII it 20; CI 1ª par. cap. 5 it 9 e 10, cap. 7 it 16 a 18, 28 a 30, 2ª par. cap. 8; C perg. 182, 244, 246 e 333.
07	20:00	PENAS TEMPORAIS, EXPIAÇÃO E ARREPENDIMENTO (LE 4ª par. cap. II).	SERGIO DAEMON	LE Q 983 a 1002; ESE cap. III it 14, cap. V it 9 e 10, cap. XIV it 9, cap. XXVII it 20; CI 1ª par. cap. 5 it 9 e 10, cap. 7 it 16 a 18, 28 a 30, 2ª par. cap. 8; C perg. 182, 244, 246 e 333.
14	15:00	QUALIDADES DA PRECE E MANEIRA DE ORAR (ESE cap. XXVII).	MARIA APARECIDA PEIXOTO	LE Q 210, 479, 531-a, 658 a 666; LM it 4, 8, 8-a e 9, 132, 175, 176; ESE cap. XXVII it 1 a 4, 22; CI 2ª par. cap. 6 it 4; GEN cap. 2 it 24; OP 1ª par.
14	20:00	QUALIDADES DA PRECE E MANEIRA DE ORAR (ESE cap. XXVII).	MARIANA VELA SILVEIRA	LE Q 210, 479, 531-a, 658 a 666; LM it 4, 8, 8-a e 9, 132, 175, 176; ESE cap. XXVII it 1 a 4, 22; CI 2ª par. cap. 6 it 4; GEN cap. 2 it 24; OP 1ª par.
21	15:00	JESUS, O SOL DA HUMANIDADE.	FELICIANO MESQUITA	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
21	20:00	NA TERRA, SURGE O PRÍNCIPE DA PAZ.	CHRISTINE COSTA	LE Q 672; Lc. 1: 26-38, 1: 30-56, 2: 1-39; Mt. 1: 18-25, 2: 1-23; Lv. 12: 2; Êx. 13, 2: 12-15; Jo. 2: 12, 19: 26, At. 1: 14; ACL cap. XII; FPz cap. 22; AMN; REE Nov/dez 2015 - n° 331.
28	15:00	RELIGIOSIDADE, RESIGNAÇÃO E BENEVOLÊNCIA: OS TRÊS EFEITOS PRÁTICOS DA DOUTRINA ESPÍRITA (LE Conc item VII).	SILVIA RANGEL	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
28	20:00	RELIGIOSIDADE, RESIGNAÇÃO E BENEVOLÊNCIA: OS TRÊS EFEITOS PRÁTICOS DA DOUTRINA ESPÍRITA (LE Conc item VII).	SILVIA ALMEIDA	ESTUDO DOUTRINÁRIO.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI - O Céu e o Inferno / LM - O Livro dos Médiuns / RE - Revista Espírita / GEN - A Gênese / OP - Obras Póstumas / C - O Consolador / Lc. - Lucas / Mt. - Mateus / At. - Atos / Jo. - João / Lv. - Levi / Ex. - Exôdo / ACL - A Caminho da Luz / FPz - Fonte de Paz / AMN - Antologia Mediúnica do Natal / REE - Revista Esperança Espírita / cap. - capítulo / Intr - introdução / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte. / perg. - Pergunta / pag. - Pagina.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





HOMENAGEM

JESUS

Quis abraçar-te. Havia a estrela, e aquela música tão diferente de todas as outras. Havia frio lá fora e tu estavas no aconchego da gruta. Havia ali Reis de joelhos, e todos olhavam para ti, e parecia que nada mais existia senão olhar para ti e querer abraçar-te.

Quis abraçar-te porque eras assim pequeno e sem defesa, e os meus braços me pareciam fortes. Porque me tinham dito que eras Aquele que tínhamos esperado; que eras tu o fruto da grande espera. E que ao abraçar-te se abririam caminhos novos, com cores novas; e que veríamos aquilo que antes não podíamos ver; e que conheceríamos a música que tinha estado escondida durante longos séculos.

Quis abraçar-te e estendi os braços e trouxe-te para o meu regaço. A tua Mãe olhava-nos com um olhar que era de orgulho e de encorajamento.

Abracei-te. E beijei-te. Pareceu-me que queria comer-te com beijos e que isso era possível.

E foi então que sucederam muitas coisas que não esperava. Não tinha conseguido deixar de fechar os olhos, e, enquanto te abraçava, senti que estreitava um corpo que se tinha tornado bem maior. Que suave, que sangrava, que tinha sido golpeado.

Estremeci e abri os olhos. Mas já não havia reis, nem presentes; nem eu te abraçava já. Não se ouvia a música. A gruta tinha-se tornado fria, e nas palhinhas estava deitado um leproso.

Saí, a correr, da gruta. Assustado. Onde estarias? Lá fora, a paisagem tornara-se deserta e o sol queimava. Um abutre esperava a morte de uma criança escura, em extremo magra, que, quase deitada de bruços sobre a terra vermelha, não tinha forças para se mexer.

Onde estarias? Continuei a procurar-te ou a fugir de tudo aquilo? Andei por muitos lugares. Cruzei-me com homens tristes e crianças ocas. Encontrei uma mulher cujo filho partira havia muito e não voltara; e um velho muito velho a quem não deixavam viver na casa da família que fundara. Vi os doentes e aqueles que, tendo saúde, sofriam por dentro qualquer coisa pior que a doença.

E, na minha correria, pareceu-me não ver na terra alegria nem festas, nem fogueiras nas casas. Embora os homens se agitassem muito em ruído e imitação de felicidade, pareceu-me que eram vazias todas as palavras que diziam. E tive pena deles. Toda a Terra era um mar de sofrimento e disparates. Onde estarias?

Sentei-me então numa pedra à beira do caminho, porque estava cansado e não entendia o que tinha sucedido. Porque precisava de pensar. E compreendi que tinha começado a ver aquilo que antes não podia ver, e que era isso o que me perturbava.

Passou o tempo e ainda aqui estou, sentado na pedra, à beira do caminho. Dói-me a cabeça e apenas consegui obter uma suspeita: talvez suceda que estejas escondido de alguma forma no leproso, nos homens tristes, nos doentes, na criança que sofre. E que, fugindo deles, eu fuja de ti. E que, para te abraçar, eu tenha de os abraçar. Tive este pressentimento porque é sempre com eles que me encontro quando te procuro.

Talvez exista um mistério e seja necessária coragem para o entender. Pode muito bem ser que não tenhas vindo para nos oferecer uma festa com presentes, mas para nos confiar uma tarefa: a mesma que escolheste para ti. Dar a vida pelos outros, não foi?

E se eu fosse, devagarinho, até à gruta? Existe valor em dar um primeiro passo. Se eu partir, talvez se acenda uma luz nesta cabeça que me dói; talvez pelo caminho ganhe coragem; talvez consiga, até, abraçar o leproso. Talvez já te possa ver nas palhinhas...

Fonte: _____

*Texto: Paulo Geraldo.
Blog Esfera Feminina*





ESTUDO

Cenas da Vida Privada Espírita

Em nosso último número apresentamos o quadro da vida espírita em conjunto; seguimos os Espíritos desde o instante em que deixam o corpo terreno e fizemos um rápido esboço de suas ocupações. Propomo-nos hoje mostrá-los em ação, reunindo num mesmo quadro diversas cenas íntimas, cujo testemunho nos foi dado através das comunicações. As numerosas conversas familiares de além-túmulo, já publicadas nesta revista, podem dar uma ideia da situação dos Espíritos, conforme o seu grau de adiantamento, mas aqui há um caráter especial de atividade, que nos faz conhecer ainda melhor o papel que, mau grado nosso, representam entre nós. O tema do estudo, cujas peripécias vamos relatar, nos ofereceu espontaneamente; apresenta interesse maior porque tem, como herói principal, não um desses Espíritos superiores que habitam mundos desconhecidos, mas um desses que, por sua própria natureza, ainda estão presos à Terra, um contemporâneo que nos deu provas manifestas de sua identidade. É entre nós que a ação se passa e cada um de nós nela representa um papel. Além disso, esse estudo dos costumes espíritas tem de particular o fato de nos mostrar a progressão dos Espíritos na erraticidade e como podemos concorrer para a sua educação.

Um de nossos amigos, após longas experiências infrutíferas, das quais triunfou a sua paciência, de repente tornou-se excelente médium escrevente e audiente. Certa vez ele estava ocupado a psicografar com outro médium, seu amigo, quando uma pergunta dirigida a um Espírito obteve resposta bastante estranha e pouco séria, na qual não reconhecia o caráter do Espírito evocado. Tendo interpelado o autor da resposta, depois

de o haver intimado em nome de Deus para dar-se a conhecer, aquele assinou *Pierre Le Flamand*, nome completamente desconhecido do médium. Estabeleceu-se então, entre ambos, e mais tarde entre nós e esse Espírito, uma série de conversas que passaremos a relatar.

1. Quem és? Não conheço ninguém com esse nome.

Resp. – *Um de teus antigos camaradas de colégio.*

2. Não tenho a menor lembrança.

Resp. – *Lembra-te da surra que um dia levaste?*

3. É possível; entre escolares isso acontece algumas vezes. Realmente, lembro-me de algo assim, mas também me recordo de ter pago com a mesma moeda.

Resp. – *Era eu; mas não te quero mal.*

4. Obrigado. Tanto quanto me recordo, tu eras um biltre bastante mau.

Resp. – *Eis tua memória que volta. Enquanto vivi não mudei. Eu tinha a cabeça dura, mas no fundo não era mau; brigava com o primeiro que aparecesse: em mim isso era uma necessidade. Depois, ao dar as costas, já não pensava em nada.*

5. Quando e com que idade morreste?

Resp. – *Há quinze anos; eu tinha cerca de vinte anos.*

6. De que faleceste?

Resp. – *Uma leviandade de rapaz... consequência de minha falta de juízo...*

7. Ainda tens família?

Resp. – *Perdi meus pais há muito tempo; morava com um tio, meu único parente...; se fores a Cambrai promete procurá-lo; é um bravo homem, a quem muito aprecio, embora me tenha tratado duramente; mas eu o merecia.*

8. Ele tem o teu mesmo nome?

Resp. – *Não; em Cambrai não há mais ninguém com o meu nome; ele se chama W...; mora na rua... no...; verás que sou eu mesmo que te falo.*

Observação – O fato foi verificado pelo próprio médium numa viagem que empreendeu algum tempo depois. Encontrou o Sr. W... no endereço indicado; disse-lhe este que realmente havia tido um sobrinho com esse nome, bastante estouvado e inconveniente, falecido em 1844, pouco tempo depois de ter sido sorteado para o serviço militar. Esta circunstância não havia sido indicada pelo Espírito; mais tarde ele o fez espontaneamente.

Veremos em que ocasião.

9. Por obra de que acaso vieste à minha casa?

Resp. – *Por acaso, se quiseres; creio porém, que foi o meu bom gênio que me impeliu a ti, por me parecer que só teremos a ganhar com o restabelecimento de nossas relações... Eu estava aqui ao lado, na casa do teu vizinho, ocupado em olhar os quadros... nada de retratos de igreja...; de repente eu te avistei e vim. Percebi que estavas ocupado, a conversar com outro Espírito, e quis intrometer-me na conversa.*

10. Mas por que respondeste às perguntas que eu fazia a outro Espírito? Isso não parece provir de um bom camarada.

Resp. – *Encontrava-me na presença de um Espírito sério e que não parecia disposto a responder; respondendo em seu lugar, eu imaginava que ele soltasse a língua, mas não tive êxito. Não dizendo a verdade, eu queria obrigá-lo a falar.*

11. Isto não é certo, pois poderia ter resultado em coisas desagradáveis, caso eu não tivesse percebido o embuste.

Resp. – *Haverias de o saber sempre, mais cedo ou mais tarde.*

12. Dize-me mais ou menos como entraste aqui.

Resp. – *Bela pergunta! Acaso temos necessidade de puxar o cordão da campainha?*

13. Podes então, ir a toda parte, entrar em qualquer lugar?

Resp. – *Claro!... E sem me fazer anunciar! Não somos Espíritos a troco de nada.*

14. Entretanto eu julgava que certos Espíritos não tivessem o poder de penetrar em todas as reuniões.

Resp. – *Acreditas, por acaso, que teu quarto é um santuário e que eu seja indigno de nele penetrar?*

15. Responde com seriedade à minha pergunta e deixa de lado as graçolas de mau gosto. Vês que não tenho humor para suportá-las e que os Espíritos mistificadores são mal recebidos em minha casa.

Resp. – *É verdade que há reuniões onde Espíritos tratantes, como nós outros, não podem entrar; mas são os Espíritos superiores que nos impedem e não os homens. Aliás, quando vamos a algum lugar, sabemos muito bem manter-nos calados e afastados, se necessário. Escutamos e, quando nos aborrecemos, vamo-nos embora... Ah!... sim! Parece que não estás satisfeito com a minha visita.*

16. É que não recebo de bom grado o primeiro que aparece e, francamente, não fiquei satisfeito por vires perturbar uma conversa séria.

Resp. – *Não te zangues..., não desejo perturbar-te... sou sempre um bom rapaz...; de outra vez far-me-ei anunciar.*

17. Lá se vão quinze anos que estás morto...

Resp. – *Entendamo-nos. Quem está morto é meu corpo; mas eu que te falo, não estou morto.*

Observação – Muitas vezes, mesmo entre os Espíritos levianos e brincalhões, encontram-se palavras de grande profundidade. Esse eu que não está morto é absolutamente filosófico.

18. É bem assim que compreendo. A propósito, conta-me uma coisa: tal como agora te encontras, podes ver-me com tanta clareza como se estivesses em teu corpo?

Resp. – *Vejo-te ainda melhor; eu era míope; foi por isso que quis me livrar do serviço militar.*

19. Lá se vão, dizia eu, quinze anos que estás morto e me pareces tão estouvado quanto antes; não avançaste, pois?

Resp. – *Sou o que era antes: nem melhor, nem pior.*

20. Como passas o tempo?

Resp. – *Não tenho outras ocupações, a não ser divertir-me e informar-me dos acontecimentos que podem influenciar o meu destino. Vejo muito. Passo parte do tempo ora em casa de amigos, ora no teatro... Por vezes surpreendo coisas muito engraçadas... Se as pessoas soubessem que têm testemunhas quando pensam estar sós!... Enfim, procedo de maneira que o tempo me seja o menos pesado possível... Dizer quanto tempo isso haverá de durar, eu não o saberia e, entretanto, há algum tempo que vivo assim... Tens explicações convincentes para isso?*

21. Em suma, és mais feliz do que eras quando estavas vivo?

Resp. – *Não.*

22. O que te falta? Não tens necessidade de coisa alguma; não sofres mais; não temes ser arruinado; vais a toda parte e tudo vês; não temes as preocupações, nem as doenças, nem as enfermidades da velhice. Não será isto uma existência feliz?

Resp. – *Falta-me a realidade dos prazeres; não sou bastante evoluído para fruir uma felicidade moral; desejo tudo que vejo, e é isso que me tortura; aborreço-me e procuro matar*

o tempo como posso!... Mas, até quando?... Experimento um mal-estar que não posso definir...; preferia sofrer as misérias da vida a esta ansiedade que me oprime.

Observação – Não está aqui um quadro eloquente dos sofrimentos morais dos Espíritos inferiores? Invejar tudo quanto veem; ter os mesmos desejos e realmente nada desfrutar, deve ser verdadeira tortura.

23. Disseste que ias ver os amigos; não será uma distração?

Resp. – *Meus amigos não percebem que estou com eles; aliás, nem mesmo pensam em mim. Isso me faz mal.*

24. Não tens amigos entre os Espíritos?

Resp. – *Estouvados e tratantes como eu, que como eu se aborrecem. Sua companhia não é muito agradável; aqueles que são felizes e raciocinam afastam-se de mim.*

25. Pobre rapaz! Eu te lamento e, se te pudesse ser útil, o faria com prazer.

Resp. – *Se soubesses o quanto essas palavras me fazem bem! É a primeira vez que as ouço.*

26. Não poderias encontrar ocasião de ver e ouvir coisas boas e úteis que contribuiriam para o teu progresso?

Resp. – *Sim, mas para isso é necessário que eu saiba aproveitar as lições. Confesso que prefiro assistir às cenas de amor e de deboche, que não têm influenciado o meu Espírito para o bem. Antes de entrar em tua casa, lá me achava a considerar quadros que despertavam em mim certas ideias...; mas, deixemos isso de lado... No entanto eu soube resistir à vontade de pedir para reencarnar, a fim de desfrutar os prazeres de que tanto abusei. Vejo, agora, quanto teria errado. Vindo à tua casa, sinto que fiz bem.*

27. Muito bem! Espero, futuramente, que me dêes o prazer, caso queiras a minha amizade, de não mais concentrar a atenção nesses quadros que podem despertar más ideias e que, ao contrário, possas pensar naquilo que aqui ouvirás de bom e de útil para ti. Tu te sentirás bem, podes crer.

Resp. – *Se esse é o teu pensamento, também será o meu.*

28. Quando vais ao teatro experimentas as mesmas emoções que sentias quando vivo?

Resp. – *Várias emoções diferentes; a princípio, aquelas; depois me misturo nas conversas... e escuto coisas singulares.*

29. Qual o teu teatro predileto?

Resp. – *“Les Variétés”. Muitas vezes acontece que eu os veja todos na mesma noite. Também vou aos bailes e às reuniões onde há divertimento.*

30. Enquanto te divertes, te instruis, visto ser possível observar bastante na tua posição espiritual, correto?

Resp. – *Sim, mas o que mais aprecio são certos colóquios. É realmente curioso ver a manobra de algumas criaturas, sobretudo das que ainda querem passar por jovens. Em toda essa lenga-lenga ninguém diz a verdade: assim como o rosto, o coração se maquia, de modo que ninguém se entende. Acerca disso realizei um estudo dos costumes.*

31. Pois bem! Não vês que poderíamos ter boas conversas, como esta, da qual ambos podemos tirar proveito?

Resp. – *Sempre; como dizes, a princípio para ti; depois, para mim. Tens ocupações necessárias ao teu corpo; quanto a mim, posso dar todos os passos possíveis para instruir-me sem prejudicar a minha existência.*

32. Já que é assim, continuarás as tuas observações ou, como dizes, teus estudos sobre os costumes; até o momento não os aproveitaste muito. É preciso que eles sirvam ao teu esclarecimento e, para isso, é necessário que o faças com um objetivo

sério, e não como diversão e para matar o tempo. Dir-me-ás o que viste: raciocinaremos e tiraremos as conclusões para a nossa mútua instrução.

Resp. – Será realmente bastante interessante. Sim, com certeza estou a teu serviço.

33. Não é tudo. Gostaria de proporcionar-te ocasião para praticares uma boa ação. Queres?

Resp. – De todo o coração! Diga-me em que poderei servir para alguma coisa. Fala-me logo o que é preciso que eu faça.

34. Nada de pressa! Não confio missões tão delicadas assim àqueles a quem não tenho confiança. Tens boa vontade, não há dúvida; mas terás a perseverança necessária? Eis a questão. É preciso, pois, que eu te ensine a te conheceres melhor, para saber de que és capaz e até que ponto posso contar contigo. Conversaremos sobre isso uma outra vez.

Resp. – Tu o verás.

35. Adeus, pois, por hoje.

Resp. – Até breve.

SEGUNDA CONVERSA

36. Então, meu caro Pierre, refletiste seriamente naquilo que conversamos o outro dia?

Resp. – Mais seriamente do que imaginas, pois faço questão de te provar que valho mais do que pareço. Sinto-me mais à vontade, desde que tenho algo a fazer. Agora tenho um objetivo e não mais me aborreço.

37. Falei de você ao Sr. Allan Kardec; comuniquéi-lhe nossas conversas e ele ficou muito contente; deseja entrar em contato contigo.

Resp. – Já o sei; estive em sua casa.

38. Quem te conduziu até lá?

Resp. – Teu pensamento. Voltei aqui depois daquele dia. Vi que querias falar-lhe a meu respeito e disse a mim mesmo: vamos lá primeiro; provavelmente encontrarei material de observação e, quem sabe, uma ocasião de ser útil.

39. Gosto de ver-te com esses pensamentos sérios. Que impressão tiveste da visita?

Resp. – Oh! Muito grande. Ali aprendi coisas que nem suspeitava e que me esclareceram quanto ao futuro. É como uma luz que se fizesse em mim. Agora compreendo tudo quanto tenho a ganhar no meu aperfeiçoamento... É preciso...; é preciso.

40. Posso, sem cometer indiscrição, perguntar-te o que viste na casa dele?

Resp. – Certamente. Lá, como na casa de outras pessoas, vi tantas coisas que não falarei senão quando quiser... ou quando puder.

41. O que queres dizer com isso? Não podes dizer tudo quanto queres?

Resp. – Não. Desde alguns dias vejo um Espírito que parece seguir-me por toda parte, que me impele ou me contém; dizia que me dirige; sinto um impulso, do qual não me dou conta e ao qual obedeco, mau grado meu. Se quero dizer ou fazer algo inconveniente, posta-se à minha frente..., olha-me... e eu me calo... e me detenho.

42. Quem é esse Espírito?

Resp. – Nada sei; mas ele me domina.

43. Por que não lhe perguntas?

Resp. – Não tenho coragem. Quando lhe quero falar ele me olha e sinto a língua travada.

Observação – É evidente que aqui a palavra língua é uma figura de linguagem, já que os Espíritos não possuem linguagem articulada.

44. Deves ver se é bom ou mau.

Resp. – *Deve ser bom, pois que me impede de dizer tolices; mas é severo... Por vezes tem um ar irritado; doutras, parece olhar-me com ternura... Veio-me a ideia de que poderia ser o Espírito de meu pai, que não quer se dar a conhecer.*

45. Isso parece plausível. Ele não deve estar muito satisfeito contigo. Ouve-me bem. Vou dar-te um conselho a respeito. Sabemos que os pais têm por missão educar os filhos e encaminhá-los na senda do bem. Consequentemente, são responsáveis pelo bem ou pelo mal que eles praticam, conforme a educação que receberam, com o que sofrem ou são felizes no mundo dos Espíritos. A conduta dos filhos, pois, influi até certo ponto sobre a felicidade ou a infelicidade dos pais após a morte.

Como tua conduta na Terra não foi muito edificante, e como desde a tua morte não fizeste grande coisa de bom, teu pai deve sofrer por isso, caso tenha algo a censurar-se por não te haver guiado bem...

Resp. – *Se não me tornei um homem de bem, não foi por me ter faltado, mais de uma vez, a corrigenda necessária.*

46. Talvez não tivesse sido a melhor maneira de corrigir-te; seja como for, a afeição dele por ti é sempre a mesma e ele te prova aproximando-se de ti, se de fato é ele, como presumo. Deve sentir-se feliz com a tua mudança, o que explica a alternância de ternura e de irritação. Quer auxiliar-te no bom caminho em que acabas de entrar e, quando te vir realmente empenhado nisso, estou certo de que se dará a conhecer. Desse modo, trabalhando por tua própria felicidade, trabalharás pela dele. Nem mesmo me surpreenderia caso tivesse sido ele próprio quem te impeliu a vir à minha casa. Se não o fez antes foi porque quis dar-te o tempo de compreender o vazio de tua existência sem realizações e sentir-lhes os dissabores.

Resp. – *Obrigado! Obrigado...! Ele lá está, atrás de ti... Pôs a mão na tua cabeça, como se te ditasse as palavras que acabas de proferir.*

47. Voltemos ao Sr. Allan Kardec.

Resp. – *Fui à sua casa anteontem à noite. Estava ocupado, escrevendo em seu gabinete..., trabalhando numa nova obra em preparo... Ah! Ele cuida bem de nós, pobres Espíritos; se não nos conhecem não é por sua culpa.*

48. Estava só?

Resp. – *Só, sim, isto é, não havia ninguém com ele; mas havia ao seu redor uma vintena de Espíritos que murmuravam acima de sua cabeça.*

49. Ele os escutava?

Resp. – *Ouvia-os tão bem que olhava para todos os lados de onde provinha o ruído, para ver se não eram milhares de moscas; depois abriu a janela para olhar se não seria o vento ou a chuva.*

Observação – O fato era absolutamente exato.

50. Entre tantos Espíritos reconheceste algum?

Resp. – *Não; não são aqueles com quem me reunia. Eu tinha a impressão de ser um intruso e pus-me a um canto a fim de observar.*

51. Esses Espíritos pareciam estar interessados por aquilo que ele escrevia?

N. do T.: *Trata-se da obra O que é o Espiritismo? Vide a Revista Espírita de julho de 1859.*

Resp. – *Creio que sim. Dois ou três, sobretudo, sopravam o que ele escrevia e davam a impressão de ouvir a opinião dos outros; quanto a Kardec, acreditava piamente que as ideias eram suas, parecendo satisfeito com isso.*

52. Foi tudo o que viste?

Resp. – Depois chegaram oito ou dez pessoas que se reuniram num outro aposento com Kardec. Puseram-se a conversar; faziam perguntas; ele respondia e explicava.

53. Conheces as pessoas que lá estavam?

Resp. – Não; sei apenas que havia pessoas importantes, pois a uma delas se referiam sempre como príncipe, e a outra como sr. duque. Os Espíritos também chegaram em massa; havia pelo menos uma centena, dos quais vários tinham sobre a cabeça uma espécie de coroa de fogo. Os outros se mantinham afastados e ouviam.

54. E tu, que fazias?

Resp. – Eu também ouvia, mas sobretudo observava. Veio-me, então, a ideia de fazer uma artimanha para ser útil a Kardec; dir-te-ei mais tarde o que era, quanto eu tiver alcançado êxito. Então deixei a reunião e, vagando pelas ruas, divertia-me em frente às lojas, misturando-me com a multidão.

55. De sorte que, em vez de ir aos teus negócios, perdias o tempo?

Resp. – Não o perdi, pois que impedi um roubo.

56. Ah! Tu te metes também em assuntos da polícia?

Resp. – Por que não? Passando defronte de uma loja fechada, notei que lá dentro se passava algo estranho; entrei e vi um rapaz muito agitado, indo e vindo, como se quisesse ir ao caixa do lojista. Com ele havia dois Espíritos, um dos quais lhe soprava ao ouvido: vamos, covarde! A gaveta está cheia; poderás te divertir à vontade, etc.; o outro tinha o semblante de uma mulher, bela e cheia de nobreza, qualquer coisa de celeste e de bondade no olhar; dizia-lhe: Vai embora, vai embora! Não te deixes tentar; e lhe soprava as palavras: prisão, desonra. O rapaz hesitava. No momento em que se aproximava do caixa, interpus-me à sua frente para o deter. O Espírito mau pediu-me que não me metesse. Eu lhe disse que queria impedir o moço de cometer uma má ação e, talvez, de ser condenado às galés.

Então o Espírito bom aproximou-se de mim e me disse: É preciso que ele sofra a tentação; é uma prova; se sucumbir, será por sua culpa. O ladrão ia triunfar quando o Espírito mau empregou um artifício abominável, que deu resultado: fez-lhe ver uma garrafa sobre uma mesinha: era aguardente; inspirou-lhe a ideia de beber, para criar coragem. O infeliz está perdido, pensei comigo... procuremos ao menos salvar alguma coisa. Eu não tinha outro recurso, a não ser advertir o patrão... depressa! Num piscar de olhos, eis-me em sua casa. Estava jogando cartas com a esposa; era preciso encontrar um meio de fazê-lo sair.

57. Se ele fosse médium, ter-lhe-ias feito escrever o que quiséssemos. Ele acreditaria pelo menos nos Espíritos?

Resp. – Não tinha bastante Espírito para saber o que é isso.

58. Eu te ignorava o talento para fazer trocadilhos.

Resp. – Se me interrompes não direi mais nada. Provoquei-lhe um violento espirro; ele quis aspirar rapé, mas havia deixado na loja a tabaqueira. Chamou o filho, que dormia num canto, e disse-lhe para ir buscá-la...; não era bem isso que eu desejava; o menino despertou resmungando... Soprei à mãe, que dissesse: Não acorde a criança; tu podes muito bem ir buscá-la. – Finalmente ele se decidiu... e eu o acompanhei, para que fosse mais depressa. Chegando à porta percebeu luz na loja e ouviu um ruído. Ficou tomado de medo; tremiam-lhe as pernas; empurrei-o para que avançasse; se tivesse entrado subitamente pegaria o ladrão como numa armadilha. Em vez disso, o imbecil pôs-se a gritar:

Pega o ladrão! O ladrão escapou, mas, em sua precipitação, perturbado também pela aguardente, esqueceu de apanhar o boné. O dono da loja entrou quando já não havia ninguém... O que acontecerá com o boné não é da minha conta... Aquele sujeito está metido em maus lençóis. Graças a mim não houve tempo de consumir-se o furto, do qual livrou-se o comerciante pelo medo.

Isso, porém, não o impediu de dizer, ao retornar à sua casa, que havia derrubado um homem de seis pés de altura. – “Veja só – disse ele – como as coisas acontecem! Se eu não tivesse

tido a ideia de aspirar rapé!...” – “E se eu não o houvesse impedido de mandar o menino!” – retrucou a mulher. – “É preciso convir que tivemos sorte. Olha o que é o acaso!” Eis, meu amigo, como nos agradecem!

59. És um bravo rapaz, meu caro Pierre, parabéns. Não te desanimes com a ingratidão dos homens; encontrarás muitos outros assim, agora que te comprometes a lhes prestar serviço, até mesmo entre os que crêem na intervenção dos Espíritos.

Resp. – Sim, e sei que os ingratos um dia serão pagos com ingratidão.

60. Vejo agora que posso contar contigo e que te tornas verdadeiramente sério.

Resp. – Mais tarde verás que serei eu a te ensinar moral.

61. Como qualquer outro, eu o necessito e receberei de bom grado os conselhos, venham de onde vierem. Eu te disse que queria que praticasses uma boa ação; estás disposto?

Resp. – Podes duvidar disso?

62. Creio que um de meus amigos está ameaçado de grandes decepções, se continuar seguindo o mau caminho em que se encontra; suas ilusões poderão perdê-lo. Gostaria que tentasses reconduzi-lo ao bom caminho, por meio de algo que o pudesse impressionar vivamente. Compreendes o meu pensamento?

Resp. – Sim; gostarias que eu lhe produzisse alguma manifestação agradável, uma aparição, por exemplo; mas isso não depende de mim. Entretanto, posso dar provas sensíveis da minha presença quando isso me for permitido. Bem o sabes.

Observação – O médium ao qual este Espírito parece estar ligado é advertido de sua presença por uma impressão muito sensível, mesmo quando não pensa em chamá-lo. Reconhece-o por uma espécie de arrepio que sente nos braços, no dorso e nas escápulas; mas algumas vezes os efeitos são mais enérgicos. Numa reunião que ocorreu em nossa casa, no dia 24 de março passado, este Espírito respondeu às perguntas através de outro médium. Falava-se de sua força física; de repente, como que para dar uma prova, ele agarrou um dos assistentes pela perna e, por meio de um abalo violento, levantou-o da cadeira e o atirou, assombrado, do outro lado da sala.

63. Farás o que quiseres, ou melhor, o que puderes. Aviso-te que ele possui alguma mediunidade.

Resp. – Tanto melhor; tenho meu plano.

64. Que esperas fazer?

Resp. – Primeiro vou estudar a situação; ver de que Espíritos ele se acha cercado e se há meios de fazer algo com estes. Uma vez em sua casa eu me anunciarei, como fiz na tua. Interpelarme-ão e responderei: “Sou eu, Pierre Le Flamand, mensageiro espiritual, que venho pôr-me ao vosso serviço e que, ao mesmo tempo, desejaria vos agradecer. Ouvi dizer que acalentais certas esperanças que vos transtornam a cabeça e já vos fazem virar as costas aos amigos; creio no meu dever, em vosso próprio interesse, advertir-vos de quanto vossas ideias estão longe de ser proveitosas à vossa felicidade futura. Palavra de Le Flamand, posso garantir que vos venho visitar imbuído das melhores intenções. Temei a cólera dos Espíritos e, mais ainda, a de Deus, e crede nas palavras de vosso servidor, que garante que a sua missão é inteiramente voltada ao bem”. Se me expulsarem, voltarei três vezes e depois verei o que terei a fazer. É isso?

65. Muito bem, meu amigo, mas não digas nem mais, nem menos.

Resp. – Palavra por palavra.

66. Mas se te perguntarem quem te encarregou dessa missão, o que responderás?

Resp. – Que foram os Espíritos Superiores. Para o bem, posso não dizer toda a verdade.

67. Tu te enganas; desde que agimos para o bem, é sempre por inspiração dos Espíritos bons. Assim, tua consciência pode ficar tranquila, porquanto os Espíritos maus jamais nos impelem a fazer boas coisas.

Resp. – Está entendido.

68. Agradeço-te e te felicito pelas tuas boas disposições. Quando queres ser chamado para me dares conta do resultado de tua missão?

Resp. – Eu te avisarei.

(Continua no próximo número)

N.T.E.= Nota do Trabalhador Espírita

Fonte:

KARDEC, Allan. Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos, Setembro/1859.





REFLEXÃO
Jesus Veio

“Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.” – Paulo. (Filipenses, 2:7.)

Muitos discípulos falam de extremas dificuldades por estabelecer boas obras nos serviços de confraternização evangélica, alegando o estado infeliz de ignorância em que se compraz imensa percentagem de criaturas da Terra.

Entretanto, tais reclamações não são justas.

Para executar sua divina missão de amor, Jesus não contou com a colaboração imediata de Espíritos aperfeiçoados e compreensivos e, sim, “*aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens*”.

Não podíamos ir ter com o Salvador, em sua posição sublime; todavia, o Mestre veio até nós, apagando temporariamente a sua auréola de luz, de maneira a beneficiar-nos sem traços de sensacionalismo.

O exemplo de Jesus, nesse particular, representa lição demasiado profunda.

Ninguém alegue conquistas intelectuais ou sentimentais como razão para desentendimento com os irmãos da Terra.

Homem algum dos que passaram pelo orbe alcançou as culminâncias do Cristo. No entanto, vemo-lo à mesa dos pecadores, dirigindo-se fraternalmente a meretrizes, ministrando seu derradeiro testemunho entre ladrões.

Se teu próximo não pode alçar-se ao plano espiritual em que te encontras, podes ir ao encontro dele, para o bom serviço da fraternidade e da iluminação, sem aparatos que lhe ofendam a inferioridade.

Recorda a demonstração do Mestre Divino.

Para vir a nós, aniquilou a si próprio, ingressando no mundo como filho sem berço e ausentando-se do trabalho glorioso, como servo crucificado.

Fonte:

Livro: Caminho, Verdade e Vida

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora: FEB

Capítulo.: 8





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Causas Anteriores das Aflições

6. Mas, se há males nesta vida cuja causa primária é o homem, outros há também aos quais, pelo menos na aparência, ele é completamente estranho e que parecem atingi-lo como por fatalidade. Tal, por exemplo, a perda de entes queridos e a dos que são o amparo da família. Tais, ainda, os acidentes que nenhuma previsão poderia impedir; os reveses da fortuna, que frustram todas as precauções aconselhadas pela prudência; os flagelos naturais, as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram a tantos infelizes os meios de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, o cretinismo, etc. Os que nascem nessas condições, certamente nada têm feito na existência atual para merecer, sem compensação, tão triste sorte, que não podiam evitar, que são impotentes para mudar por si mesmos e que os põe à mercê da comiseração pública. Por que, pois, seres tão desgraçados, enquanto, ao lado deles, sob o mesmo teto, na mesma família, outros são favorecidos de todos os modos?

Que dizer, enfim, dessas crianças que morrem em tenra idade e da vida só conheceram sofrimentos? Problemas são esses que ainda nenhuma filosofia pôde resolver, anomalias que nenhuma religião pôde justificar e que seriam a negação da bondade, da justiça e da providência de Deus, se se verificasse a hipótese de ser criada a alma ao mesmo tempo que o corpo e de estar a sua sorte irrevogavelmente determinada após a permanência de alguns instantes na Terra. Que fizeram essas almas, que acabam de sair das mãos do Criador, para se verem, neste mundo, a braços com tantas misérias e para merecerem no futuro uma recompensa ou uma punição qualquer, visto que não têm podido praticar nem o bem, nem o mal?

Todavia, por virtude do axioma segundo o qual *todo efeito tem uma causa*, tais misérias são efeitos que hão de ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de ser justa. Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente. Por outro lado, não podendo Deus punir alguém pelo bem que fez, nem pelo mal que não fez, se somos punidos, é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente vida, tê-lo-emos feito noutra. É uma alternativa a que ninguém pode fugir e em que a lógica decide de que parte se acha a justiça de Deus. O homem, pois, nem sempre é punido, ou punido completamente, na sua existência atual; mas não escapa nunca às consequências de suas faltas. A prosperidade do mau é apenas momentânea; se ele não expiar hoje, expiará amanhã, ao passo que aquele que sofre está expiando o seu passado. O infortúnio que, à primeira vista, parece imerecido tem sua razão de ser, e aquele que se encontra em sofrimento pode sempre dizer: *“Perdoa-me, Senhor, porque pequei.”*

7. Os sofrimentos devidos a causas anteriores à existência presente, como os que se originam de culpas atuais, são muitas vezes a consequência da falta cometida, isto é, o homem, pela ação de uma rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros. Se foi duro e desumano, poderá ser a seu turno tratado duramente e com desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer em humilhante condição; se foi avaro, egoísta, ou se fez mau uso de suas riquezas, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer pelo procedimento de seus filhos, etc.

Assim se explicam pela pluralidade das existências e pela destinação da Terra, como mundo expiatório, as anomalias que apresenta a distribuição da ventura e da desventura entre os bons e os maus neste planeta. Semelhante anomalia, contudo, só existe na aparência, porque considerada tão-só do ponto de vista da vida presente. Aquele que se eleva, pelo pensamento, de maneira a apreender toda uma série de existências, verá que a cada um é atribuída a parte que lhe compete, sem prejuízo da que lhe tocará no mundo dos Espíritos, e verá que a justiça de Deus nunca se interrompe. Jamais deve o homem olvidar que se acha num mundo inferior, ao qual somente as suas imperfeições o conservam preso. A cada vicissitude, cumpre-lhe lembrar-se de que, se pertencesse a um mundo mais adiantado, isso não se daria e que só de si depende não voltar a este, trabalhando por se melhorar.

“A prosperidade do mau é apenas momentânea; se ele não expiar hoje, expiará amanhã, ao passo que aquele que sofre está expiando o seu passado.”

Fonte:
Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 5





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Francisco Waldomiro Lorenz



Francisco Waldomiro Lorenz em sua juventude

František Lorenz, também conhecido como **Francisco Waldomiro Lorenz**, nasceu na pequena aldeia de Zbislav localizada nas montanhas da Bohemia (República Tcheca), no dia 24 de dezembro de 1872, Véspera de Natal. Seu pai era uma amolador de facas e sua mãe era do lar.

Nascido em berço muito pobre, sem recursos para estudar nem meios para comprar livros, nunca encontrou facilidades nem ajuda para estudar. Mesmo assim, aos dezessete anos conhecia todas as línguas eslavas, o latim, o hebraico e o grego. Pouco frequentou a escola, tornou-se autodidata e com 22 anos já falava 24 idiomas. Durante seu tempo na Terra chegou a conhecer bem mais de cem idiomas diferentes, do Ocidente e do Oriente, antigos e modernos, inclusive o velho sânscrito, do qual fez a maravilhosa tradução de "Bhagvad-Gitá", em versos no mesmo

ritmo original. Seu conhecimento da língua do antigo Egito lhe permitiu preparar um livro extraordinário para a FEB, intitulado, "A Voz do Antigo Egito". A imensa cultura de Lorenz

não poderia ser compreendida sem a doutrina das encarnações sucessivas e da mediunidade superior, sendo considerado um dos maiores médiuns do mundo.

Durante os anos de sua infância e juventude seu país vivia sob um regime político restritivo, no entanto, o seu espírito livre não poderia suportar as podas religiosas e os conceitos antidemocráticos do Governo Imperial da Áustria, sob o qual o então Reino da Boêmia estava submetido.

Seu primeiro livro sobre Esperanto foi publicado ainda na Boêmia, em 1890 sendo posteriormente publicado em 48 línguas diferentes. Logo depois de publicar esse compêndio, teve que deixar a pátria, onde suas ideias religiosas de espírita e seu ideal de política democrática eram coisas proibidas.



Francisco Lorenz, já idoso.

Em 1891, o poliglota migrou para o Brasil. Viveu inicialmente no estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e posteriormente fixou residência no Rio Grande do Sul, na cidade de Dom Feliciano, onde viveria para o resto de sua vida.

Em 1894, já em Dom Feliciano, casou-se com Ida Krascheffski, uma jovem alemã que viera para o Brasil aos sete anos de idade e com quem teve 12 filhos. Trabalhou na lavoura e fundou a primeira escola da região. Aos 30 se tornou professor de uma escola estadual e já falava mais de 100 idiomas, como mostra a reportagem do Jornal do Almoço, da RBS TV.

“Consta que aos quatro anos ele folheou o primeiro jornal e leu para os pais sem ser alfabetizado. Ele falava mais de uma centena de idiomas e dialetos. Uma delas era o Tupi Guarani, que o incentivou a produzir o primeiro dicionário da língua, sem nunca ter falado com um índio”, afirma o bisneto Fernando Lorenz.

“Consta que aos quatro anos ele folheou o primeiro jornal e leu para os pais sem ser alfabetizado. Ele falava mais de uma centena de idiomas e dialetos. Uma delas era o Tupi Guarani, que o incentivou a produzir o primeiro dicionário da língua, sem nunca ter falado com um índio”.

Vivendo num pequeno lugar, sem relações nos grandes centros, foi-lhe impossível publicar um livro sobre Esperanto. Realmente, entre seu primeiro livro e o segundo decorreram 51 anos. Nesse meio tempo, escreveu em jornais e revistas e, em 1929, deu a público a importante obra - *"Iniciação Linguística"*, que lhe granjeou grande autoridade a respeito de assuntos linguísticos.

Só quando a FEB criou sua seção de edições em Esperanto, em 1937, abriu-se uma Editora para recomençar sua missão espírita-esperantista. Publicou-se então, em 1941, a coletânea de poemas traduzidos de 40 línguas diferentes, com o título *"Diverskolora Bukedeto"*; em 1942, sua tradução de *"Bhagvad-Gita"*. Universalista, o agricultor e professor escreveu sobre a cabala judaica, o hinduísmo, os povos do Antigo Egito e os costumes dos Maias, Astecas e Ameríndios. No total, publicou 72 livros. No entanto, somente 10 deles podem ser encontrados hoje em dia.

Em 1944, foi lançada a primeira coleção de poemas mediúnicos em Esperanto, com o título *"Voæoj de Poetoj el la Spirita Mondo"*, formado em grande parte por poesias recebidas pelo próprio Lorenz como médium, e outras por ele traduzidas de *"Parnaso de Além-Túmulo"*. Refez e permitiu fosse publicado sob seu respeitado nome o livro didático *"Esperanto sem Mestre"*, editado pela Federação Espírita Brasileira e que já conta inúmeras edições. Sua última obra de Esperanto foi a *"Antologio de Brazilaj Poetoj"*, cujo manuscrito foi preparado a pedido da Liga Brasileira de Esperanto. Segundo biógrafos, Lorenz também escreveu trabalhos linguísticos complexos sobre a língua Tupi-guarani, sem nunca ter tido

qualquer contato na presente vida física (pelo menos, em estado de vigília ordinária), com qualquer trabalho dessa língua ou índio ou descendente de índio que conhecesse a respectiva língua nativa do território brasileiro.

Além de se dedicar ao estudo de línguas, também possuía conhecimentos de medicina e farmacologia homeopática. A comunidade bem como a região de Dom Feliciano não possuía médico, preencheu as formalidades dos dispositivos da Lei da época e passou a clinicar como médico homeopata, desde o recebimento de sua licença em 1912, motivado pelo ideal da solidariedade, sem visar lucro. A título de ilustração dessa atuação de F. V. Lorenz, é interessante registrar que durante a célebre gripe espanhola de 1918 tratou 502 pacientes, sendo que apenas um dos pacientes perdeu a vida física durante essa epidemia.



Francisco Lorenz e sua esposa Ida Krascheffski, com quem teve 12 filhos.

A vida intelectual de Lorenz revelou desde a infância um Espírito de Alta Esfera, mas não só intelectualmente, foi um ideal que todos teremos que lutar por alcançar; moralmente, foi também um modelo e deu exemplos que viverão na lembrança das gerações.

Era doutor em Cabala da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz. Aconteceram muitos fatos na vida deste Iniciado de primeira grandeza. Como exemplo de tais fatos, vamos transcrever a matéria publicada na Revista Maçônica "União", de outubro de 1965:

"Corria o ano de 1928 e governava o Estado do Rio Grande do Sul o Dr. Getúlio Vargas. Certa manhã, recebi um amável convite para comparecer às 14 horas na Biblioteca Pública,

pois que lá estava sendo feita uma triagem de todo o Professorado Estadual do Curso Primário, por ordem de S. Ex.a o Dr. Getúlio Vargas, então vivamente interessado na reforma e aprimoramento do ensino. Além disso, salientou que entre os que seriam examinados estava um homem que era um verdadeiro fenômeno e que ele tinha sincero desejo de que também eu o conhecesse.

Aquiescendo ao convite, compareci à hora aprazada e lá o encontrei. O amigo que me convidara era professor de Contabilidade e mantinha o Curso Rápido Comercial num prédio

sito à Praça Parobé.

Ao fundo de um enorme salão estava a Comissão Examinadora, presidida pelo ilustre e saudoso Ir. Dr. Maurício Cardoso. Os demais membros da Comissão eram o que de mais exponencial existia em Porto Alegre naquela época.

A chamada dos examinadores era procedida em ordem alfabética, e naquele dia estavam na letra "F". Em dado momento ouviu-se chamar: "Francisco Valdomiro Lorenz". Imediatamente viu-se, encaminhando-se em direção à Mesa, um cidadão aparentando 45 anos, trajado de branco, botinas pretas, lenço de seda ajustado ao pescoço com uma aliança

"A vida intelectual de Lorenz revelou desde a infância um Espírito de Alta Esfera, mas não só intelectualmente, foi um ideal que todos teremos que lutar por alcançar; moralmente, foi também um modelo e deu exemplos que viverão na lembrança das gerações."

e de chapéu de palhinha na mão. À sua passagem pelo longo corredor, com facilidade se escutaram risinhos de professorinhas muito bem vestidas e pintadas, o que fez com que o Ir. Bahlis (quem me convidou) murmurasse, contrafeito: daqui a pouco vocês mudarão de atitude! Efetivamente, iniciadas as provas, o grande matemático, Dr. Francisco Rodolpho Simch, viu que estava diante de um grande estudioso da matéria, o que o levou a distender-se longamente sobre o tema que lhe estava afeto. Com profunda admiração, constatou que o examinando discorria com indiscutível autoridade sobre os mais complexos aspectos da Matemática, culminando por enredar-se na própria origem dos algarismos - matéria essa muito familiar ao examinando. Sob grande e justificada expectativa seguiu-se a prova de Português. Respondendo e solucionando todas as perguntas e questões atinentes com segurança e, sobretudo, simplicidade, foi em certa parte solicitado a analisar a palavra "sobrevivência". Fê-lo, lógica e lexicamente, dentro das normas gramaticais, tendo, ao final, se colocado à disposição para responder sobre algo mais que desejassem a respeito da aludida palavra. Foi a essa altura que teve início um diálogo que ficou indelevelmente gravado na mente de todos os presentes. Vou esforçar-me no sentido de relatá-lo com a máxima fidelidade:

Dr. Maurício Cardoso: - Pelo que vejo, o Sr. dedica-se ao estudo da etimologia das palavras.

Lorenz: - Sim, Ex.^a, estudo.

Dr. Maurício Cardoso: - Além do latim, grego e árabe, que são as raízes de nosso idioma, aprecia ou estuda também outras línguas vivas?

Lorenz: - Sim, Ex.^a. De modo especial as línguas chamadas "mortas".

Dr. Maurício Cardoso: - O senhor diz "mortas". Por que não prefere as "vivas"?

Lorenz: - Porque, salvo erro de minha parte, as "vivas" nada mais são que herdeiras das "mortas".

Dr. Maurício Cardoso: - Embora imperfeitamente, dedico-me também ao estudo de alguns idiomas, porém vivos. Agradar-lhe-á dialogarmos rapidamente em francês, que é considerado "idioma universal"?

Lorenz respondeu-lhe em francês, tendo o Dr. Maurício manifestado sua satisfação.

Dr. Maurício Cardoso: - Mas, o que me diria se tentássemos dialogar noutros idiomas que atualmente são usados pelos povos deste Planeta?

Lorenz: - Estou às inteiras ordens de V. Ex.^a.

Neste ponto foi que os presentes tiveram a revelação do Grande Homem modestamente vestido e que suscitara os risinhos que tanto mal fizeram ao saudoso Ir. Bahlis.

Como era notório nas altas esferas da intelectualidade brasileira, o Dr. Maurício Cardoso falava corretamente doze idiomas "vivos". Valendo-se disso, conversou com o Ir. Lorenz em todos eles, e em cada um desses idiomas, com grande diplomacia e humildade, escutava observações de Lorenz, mais ou menos como esta: Ex.^a, a sua pronúncia desta palavra denota que o seu professor era originário ou descendente de algum habitante de tal ou qual cidade da Alemanha, Áustria, Inglaterra, Pérsia, etc. Isso é natural, porquanto esses povos, através de muitos séculos, empenharam-se em muitas guerras, e certas palavras sofreram substâncias alterações, principalmente em sua tônica. E prosseguindo: nas capitais, onde se cultuam as regras gramaticais, a pronúncia é assim (e pronunciava as palavras, citando os motivos).

Empolgado diante daquele verdadeiro repositório de saber, o Dr. Maurício Cardoso arriscou: - O senhor fala mais alguma língua?

- Sim, algumas.

"Neste ponto foi que os presentes tiveram a revelação do Grande Homem modestamente vestido e que suscitara os risinhos que tanto mal fizeram ao saudoso Ir. Bahlis."

- *Quantas mais?*

- *Bem, diz Lorenz, eu entendo e escrevo atualmente em cinquenta e duas. Entretanto, devo confessar que estou lutando para aperfeiçoar-me na pronúncia das que eram faladas pelos Maias, Astecas e Ameríndios.*

- *Mas, então o Sr. fala o idioma japonês?*

- *Sim, respondeu Lorenz.*

- *Tenho um amigo na Diretoria de Higiene, o Dr. Nemoto, japonês de nascimento, que certamente gostará de falar com o senhor. Está de acordo em que lhe peça para vir até aqui para esse fim?*

- *Com muita honra, Ex.^a. Diante disso, o Dr. Maurício Cardoso providenciou a vinda daquele cavalheiro e enquanto não chegava, providenciou as demais provas de habitação do examinando, que em todas elas se revelava um grande mestre.*

As todas essas, eram quase 16 horas quando chegou o Dr. Nemoto.

Feitas as apresentações, imediatamente iniciaram o diálogo em japonês, e, decorridos poucos instantes, o Dr. Nemoto esclarece aos presentes que realmente seu ilustre interlocutor era mesmo um fenômeno linguístico, porquanto, com sincera admiração de sua parte, ele descobria que ele, Nemoto, não estava falando o japonês usado em Tóquio, e sim em Yokohama, o que era verdade.

Foi nessa altura que teve lugar um fato que emocionou extraordinariamente aquela felicíssima assistência: o Dr. Maurício bate no tímpano e diz: - Senhoras e Senhores! Convido a que nos levantemos!

Todos de pé, ele deixa a Presidência da Mesa, encaminha-se para o nosso Ir. Lorenz e diz-lhe:

- *Mestre, vinde ocupar o lugar que indevidamente eu estava ocupando. Ele vos cabe.*

Uma salva de palmas, que durou muito tempo, coroou as palavras do Dr. Maurício Cardoso.

Muito acanhado, extraordinariamente encabulado, Lorenz baixou a cabeça e apenas conseguiu murmurar:

- *Oh! Por caridade Doutor, se está concluída a minha prova, permita que eu volte para minha casa em São Feliciano.*

- *Mas, o senhor não reside em Porto Alegre?*

- *Não, senhor. Há muitos anos resido no Distrito de São Feliciano, Município de Encruzilhada. Andam dizendo por aí que em breve serão mudados os nomes para Dom Feliciano e Encruzilhada do Sul.*

Diante disso, o Dr. Maurício externou em palavras cheias, de emoção e entusiasmo a sua admiração por ele e deferiu seu pedido.



Folder homenageando Lorenz

No dia seguinte, nova surpresa estava reservada ao Ir. Lorenz. O Dr. Getúlio Vargas, informado do que ocorrera, mandou chamá-lo ao Palácio, manifestou-lhe também sua grande admiração e convidou-o para trabalhar na Secretaria do Interior e Justiça, no Departamento de Relações Consulares, pois, trabalhando como tradutor, iria prestar relevantes serviços naquele setor.

- Sr. Governador, disse Lorenz. *Sensibilizado ao máximo, agradeço a V. Ex.^a tão honroso convite. Entretanto, se vossa extrema bondade permite, imploro que me deixe voltar para minha Escola. O senhor nem*

pode imaginar o quão feliz me sinto em poder ir diariamente para minha Escola, levando junto comigo um elevado número de meninos!

Getúlio Vargas, embora coerente com a ideia inicial, terminou concordando, e lá se foi o Ir. Lorenz para o convívio de seus amados meninos".

Lorenz desencarnou no dia 24 de maio de 1957, às 13 horas, com 84 anos em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, com o domínio de 104 idiomas.



Memorial em homenagem a Francisco Valdomiro Lorenz, localizado na cidade de Dom Feliciano.



NA PRATELEIRA



Nesta obra, o espírito Emmanuel - através da abençoada mediunidade de Chico Xavier - narra a história da humanidade terrena sob a ótica do espiritismo.

Emmanuel disserta sobre os mais importantes acontecimentos históricos até 1935 (ano em que a obra foi psicografada), tais como: os exilados de Capela, a criação do Planeta Terra, os primeiros povos, a vinda de Jesus e muito mais.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral**



E BIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros

Esperamos por você!!

ESPECIAL

Toda a verba arrecadada será revertida para ajudar a Costurinha a distribuir 80 enxovais para recém-nascidos.



**Local:
CEAK
Sala 1005**

**Tudo de boa
qualidade à
preços
baixos**

**Horário:
todas as
TERÇAS
de 19:30
às 20:00 horas**





ANCESTRAIS DE JESUS

A genealogia de Jesus na Bíblia mostra que ele era descendente do rei Davi, da tribo de Judá, do povo de Israel. Com isso, Jesus cumpriu várias profecias do Antigo Testamento sobre o Messias, o salvador do mundo. Jesus era, na verdade, filho de Deus, mas sua genealogia oficial foi considerada a partir de seus pais terrenos.

Os evangelhos de Mateus e Lucas registram a genealogia de Jesus, mostrando que ele era o salvador prometido. O evangelho de Mateus traça a linhagem de Jesus desde **Abraão**, a quem Deus prometeu que todos os povos da terra seriam abençoados por meio de sua descendência (Gênesis 12:1-3). Os descendentes de Abraão, que herdaram a promessa de Deus, se tornaram o povo de Israel.

“Os evangelhos de Mateus e Lucas registram a genealogia de Jesus, mostrando que ele era o salvador prometido!”

O evangelho de Lucas traça a linhagem de Jesus mais longe, até **Adão**, chamado de filho de Deus (Lucas 3:38). Deus criou Adão, o primeiro homem, e Jesus, como descendente dele, estava se identificando com toda a humanidade. Ao mesmo tempo, o fim da genealogia de Lucas ressalta o lado divino de Jesus.

As duas genealogias também mostram que Jesus era descendente de **Davi**, o rei de Israel (Mateus 1:1). Deus Prometeu a Davi que sua descendência iria reinar para sempre. Alguns séculos depois, Israel deixou de ter um rei, mas essa profecia se cumpriu em Jesus, que é o rei eterno (2 Samuel 7:16).

Deus escolheu José e Maria para serem os pais adotivos de Jesus para cumprir as profecias do Antigo Testamento. Como descendente de Davi, ele tinha direito ao trono por herança. Sua genealogia é uma prova que ele é o salvador prometido por Deus.

Não se sabe porque as duas genealogias de Jesus são diferentes. As genealogias de Mateus e Lucas estão em acordo de Abraão a Davi, mas têm registros diferentes depois do rei Davi. A genealogia de Mateus traça os antepassados de Jesus através da linhagem real, dos descendentes de **Salomão**, herdeiro do trono de Davi. Mas a genealogia de Lucas traça sua descendência através de **Natã**, outro filho de Davi.

No entanto, famílias e genealogias podem se tornar muito complicadas. Existem várias teorias credíveis que podem explicar essa diferença. As três principais são:

Genealogias do pai e da mãe

Uma teoria muito popular é que uma das genealogias é de José e outra é de Maria. A genealogia de Jesus em Lucas diz que José era filho de Eli. Talvez aqui o significado de “filho” seja genro, visto que as mulheres raramente eram contadas em genealogias. Como marido de Maria, José poderia ser considerado filho do pai dela. Assim, a genealogia em Lucas seria na verdade a genealogia de Maria.

Adoção

Outra possibilidade é que José foi adotado. Nessa época, havia formas de adotar alguém oficialmente como filho. Se, por exemplo, o pai de José tivesse morrido quando ele era novo, ele pode ter sido adotado por outro parente distante. Assim, ele seria filho biológico de um homem mas filho legal de outro. As duas genealogias estariam corretas, porque ele teria direito à herança do pai biológico mas também a parte da herança do pai legal.

Casamento de levirato

Existe ainda a possibilidade que aconteceu um casamento por levirato. Segundo a lei judaica, se um homem morresse sem deixar filhos, um parente seu deveria casar com sua viúva (Deuteronômio 25:5-6). O filho que nascesse desse casamento seria considerado filho legal do homem morto e receberia sua herança. Se José fosse filho de um casamento por levirato, aconteceria como no caso da adoção: seria filho biológico de um pai mas filho legal de outro.

De qualquer forma, as duas genealogias de Jesus mostram que ele era descendente de Davi e cumpria as profecias sobre o salvador prometido.

“Deus escolheu José e Maria para serem os pais adotivos de Jesus para cumprir as profecias do Antigo Testamento. Como descendente de Davi, ele tinha direito ao trono por herança. Sua genealogia é uma prova que ele é o salvador prometido por Deus.”

Fonte: www.respostas.com.br



PINGA FOGO



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

Emmanuel/Chico Xavier

MEDIUNIDADE (I)

Pergunta: Quais são os principais sintomas, tanto físicos quanto psicológicos, que a pessoa apresenta para que se diagnostique mediunidade acentuada?

Resposta: *Os sintomas podem ser variados, de acordo com o tipo de mediunidade. Irritabilidade, sonolência sem motivo, dores sem diagnóstico definido, mau humor e choro inexplicável podem indicar necessidade de esclarecimento e estudo.*

MEDIUNIDADE (II)

Pergunta: Certa vez; ouvi um umbandista falar que no futuro, não vai haver mais manifestações de espíritos na Umbanda. Lá, haverá somente estudos científicos e passes. O que vocês podem explicar a este respeito? Por que a mudança?

Resposta: *A Espiritualidade nos avisa, já há algum tempo, que as manifestações de efeitos físicos (como a materialização), a escrita e a voz direta, as transfigurações, etc), foram comuns durante o século passado e o início*

“A Espiritualidade nos avisa, já há algum tempo, que as manifestações de efeitos físicos (como a materialização), a escrita e a voz direta, as transfigurações, etc), foram comuns durante o século passado e o início deste, pois era necessário chamar a atenção para a existência do Mundo Espiritual.”

deste, pois era necessário chamar a atenção para a existência do Mundo Espiritual.

Este gênero de manifestações exige um gasto bem maior de energia do médium e, não raro, demanda o concurso de espíritos menos evoluídos (mais materializados) que se prestam a manifestações mais ruidosas e mecânicas. À medida que o espírito aprimora seus conhecimentos da Doutrina e procura realizar sua reforma íntima, a tendência é que se torne mais sensível à comunicação direta com espíritos de um maior nível evolutivo. A este respeito, a Espiritualidade nos afirma que a mediunidade do futuro será a INTUITIVA.

MEDIUNIDADE (III)

Pergunta: Meu irmão aos 35 anos começou a ouvir vozes. Indicaram-me o Vale do Amanhecer* e, como sou leiga no assunto, levei-o até lá e, para minha surpresa, ele incorporou. No dia seguinte, ele saiu correndo como louco, tivemos que interna-lo no Sanatório Espírita**. Será que ele voltará ao normal?

Resposta: Seu irmão demonstra ter uma mediunidade espontânea, latente, que já deveria ter sido trabalhada. Assim, entendemos que sua internação no Sanatório Espírita é o melhor em seu tratamento e, se for de seu merecimento, seu irmão há de se curar. Entretanto, necessitará sempre de muito amor, carinho, compreensão e muita prece.

(*) – Instituição espírita fundada pela Irmã Neiva, em Brasília-DF.

(**) – Sanatório espírita de Anápolis, Goiás.

MEDIUNIDADE (IV)

Pergunta: Existe relação entre música e cor? Como o médium artista (no caso, pianista) pode atingir a capacidade para saber o nome da música e do compositor que enviou uma determinada melodia ou canção?

Resposta: Partindo-se do princípio que tanto o som quanto a luz emitem ondas, umas mecânicas e outras eletromagnéticas, existe aí uma relação. A música emite sons harmônicos, segundo uma equação matemática quanto à frequência e comprimento, podendo proporcionar ao ouvinte uma sensação de calma ou de excitação. As cores, da mesma forma, podem ser calmantes como o azul, ou excitantes como o vermelho. Por essas características, ambas são utilizadas em tratamento de saúde.

“A segurança em distinguir efeitos da mediunidade de sintomas de doenças físicas, só pode ser alcançada com a educação da própria mediunidade.”

O trabalho mediúnico em geral, para que seja efetivo, necessita que os médiuns participantes tenham pleno conhecimento do fenômeno. Esse conhecimento só pode ser alcançado com estudo e a prática mediúnica; a partir daí, o médium tem condições de mediar as comunicações de forma plena.

MEDIUNIDADE (V)

Pergunta: Como saber distinguir efeitos mediúnicos de doença física? Por exemplo, as dores de cabeça e de estômago?

Resposta: A segurança em distinguir efeitos da mediunidade de sintomas de doenças físicas, só pode ser alcançada com a educação da própria mediunidade.

O ideal é que inicialmente se procure um médico para certificar-se que o mal não é físico e, uma vez confirmada a inexistência de doença, deve-se procurar a orientação espiritual.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

A BUSCA

Ev. Cap. XXV - Item 2

Buscai e achareis.

Mateus, 7:7

A medida que o ser adquire consciência da realidade do Si profundo, a busca de mais elevados patamares torna-se inevitável. Conquistado um degrau, outro surge desafiador, enriquecido de possibilidades dantes não conhecidas.

Ascende, passo a passo, em incessante desenvolvimento de valores que se tornam urgentes de conquistados, conseguindo maior compreensão dos objetivos da vida.

Enquanto o bruto contenta-se com o essencial para a existência, apenas experimentando impulsos e dando campo às necessidades imediatas, aquele que pensa aspira a mais significativas realizações que ultrapassam os impositivos automatistas do fenômeno orgânico.

Saindo da sombra total, em razão da ignorância em predomínio, na qual se encontrava, a aquisição de luz interna deslumbra, ensejando horizontes mais nobres, que atraem irresistivelmente para cima, para o Infinito.

O Homem-Jesus sabia-o, em razão de haver atingido anteriormente o mais elevado nível de evolução, que O destacava das demais criaturas terrestres, apresentando-se como o Modelo e o Guia a ser seguido. Criado por Deus, e havendo alcançado o excelente estágio de progresso e de iluminação em que se encontrava, aspirava para todos os indivíduos a mesma posição, tendo, por Sua vez, o Pai como exemplo e foco a ser conquistado.

Sendo o progresso infinito, não se contentou no que havia adquirido, detendo-se em improficuo e absurdo repouso, por entender que entre Ele e o Criador medeia um verdadeiro abismo de evolução, tanto quanto um outro vão desafiador existe entre os seres terrestres e a situação que Ele desfruta na escala de valores morais e espirituais

Assim sendo, propôs que ninguém se satisfaça com o já conseguido, antes cresça, busque, entregando-se ao esforço incessante da libertação dos atavismos iniciais, e ascenda no rumo da Grande Luz, tendo-O por condutor seguro.

Antes, porém, de ser empreendida por alguém essa busca, torna-se necessário que saiba o que deseja e para qual finalidade o almeja.

A luz do Psicologia Profunda, a única realidade é aquela que transcende os limites do objetivo, do imediato, das necessidades do prazer sensualista e da exaltação do ego. As metas reais da existência são aquelas que facultam a harmonia que nunca se apresenta como consequência do cansaço, em uma arquitetura de paz equívoca, mas de perfeita identificação entre os diversos conteúdos do ser real e o seu equilíbrio com o ego, retirando-lhe a dominação perturbadora e destituída de sentido elevado.

“A luz do Psicologia Profunda, a única realidade é aquela que transcende os limites do objetivo, do imediato, das necessidades do prazer sensualista e da exaltação do ego.”

O afadigar-se pela conquista das coisas, planejando reunir valores materiais que se transformam em pesada carga, transferindo-se de um para outro estado do desejo de ter mais, não constitui objetivo legítimo para a busca. Essas aquisições fazem parte das necessidades hedonistas, no incessante permutar de tipos de prazer, que deixam frustração e vazio existencial.

Embutida nessa busca desordenada e competitiva encontra-se uma forma de libido não genésica, que leva à compensação sexual quando alguma falência nessa área se apresenta, e é disfarçada pela autorrealização noutro campo.

O progresso é resultado de contínuas tentativas de realizações em crescendo sob a inspiração da cultura e do conhecimento. Dilata-se na razão direta em que são alcançados alguns níveis e se desenham outros ainda não atingidos, desafiadores e ricos de possibilidades para o ser que anela crescer e plenificar-se.

A busca, na acepção da Psicologia Profunda, é o intenso labor de autoaprimoramento, de autoiluminação, esbatendo toda a sombra teimosa, geradora de ignorância e de sofrimento.

Quando se busca com sinceridade, empenhando-se com afinco na sua realização, os obstáculos são vencidos com decisão, abrindo perspectivas muito confortadoras que ensejam a plena realização do Si profundo. Jesus o confirmou com sabedoria nessa trilogia magistral: pedi, buscai, batei, dignificando o ser humano que nunca se deve deter no já conseguido, pois que a fase da razão em que se demora, facultando-lhe a consciência individual, se dilatará para mais significativa experiência, que é a da intuição, por onde transitará até vivenciar a consciência coletiva que se espalha no Cosmo.

“Quando existem limites no processo de crescimento espiritual e moral, maior esforço deve ser apresentado para a sua ruptura, porquanto a ascensão é feita de aberturas que se ampliam ao Infinito.”

Quando existem limites no processo de crescimento espiritual e moral, maior esforço deve ser apresentado para a sua ruptura, porquanto a ascensão é feita de aberturas que se ampliam ao Infinito.

Todos aqueles que se entregaram à dilatação dos horizontes humanos na Terra compreenderam essa necessidade de serem alcançados níveis intelecto-morais mais significativos, e por isso não se cansaram de lutar, compensando-se com as alegrias de cada conquista, sem que se permitissem deter nelas. A esse afã se devem as mais grandiosas conquistas do pensamento humano sempre ávido por novos desafios.

A cultura materialista e a visão utopista que aturdem as criaturas lutam para estabelecer parâmetros definidores da felicidade possível na Terra.

A primeira propõe o prazer incessante, como se os automatismos existenciais jamais fossem interrompidos ou nunca sofressem alteração, mantendo o ser na mesma estrutura do período em que goza. A falência da sua propositura é inevitável, porque a cada momento a maquinaria orgânica sofre alterações expressivas e o ser emocional não se basta apenas com as sensações que o exaurem, não atendendo às necessidades estéticas, morais que lhe são inatas.

A outra, propondo uma sociedade constituída de beleza e de tranquilidade, na qual não se manifestem dificuldades nem dores, logo desaparece ante a improbabilidade de uma alteração nas paisagens humanas de um para outro momento, ou mesmo a médio prazo, em face dos impedimentos evolutivos que tipificam a maioria dos seres humanos.

A belicosidade, o predomínio do egoísmo no comportamento, o atraso moral constituem dificuldades muito grandes a serem vencidas, por dependerem exclusivamente de cada ser. Nenhum decreto externo, imposição alguma poderá alcançar a criatura em si mesma lutando com as suas dificuldades e limitações. A Lei de Progresso é inevitável; esse, no entanto, ocorre a sacrificio mediante lutas constantes. Acostumado ao prazer, o contributo do esforço que exige morigeração nos hábitos e costumes, alteração de conduta e esforço

contínuo, parecem aos cômodos uma forma de sofrimento, ausência de harmonia, não se interessando por dar início a esse impositivo de crescimento interior.

A única possibilidade, portanto, de romper-se com essas duas correntes dominantes no concerto social é aquela que o desafia para a conscientização de que tudo quanto o cerca, apalpa, desfruta externamente, tem existência relativa em contextura e em temporalidade. Isso porque, somente são contatadas aparências momentâneas que ferem os sentidos objetivos, não sendo realmente assim constituídas. Por outro lado, o tempo que pode proporcionar bem-estar é sempre de breve duração em relação à perenidade. Como somente é eterno o ser real, o Espírito, para ele e para o seu mundo causal devem ser direcionadas todas as aspirações e realizações, de forma que não sofram os planos de felicidade qualquer solução de continuidade como decorrência das circunstâncias materiais em que se vive na Terra.

“A conscientização da imortalidade, portanto, é de relevante importância para a busca, aquela que não se detém quando se conseguem os objetos, as ambições materiais e emocionais que atendem a um momento e logo cedem lugar a novas expressões de ansiedade.”

A conscientização da imortalidade, portanto, é de relevante importância para a busca, aquela que não se detém quando se conseguem os objetos, as ambições materiais e emocionais que atendem a um momento e logo cedem lugar a novas expressões de ansiedade.

O ser real nunca se detém no crescimento interior, sempre aspirando por maiores logros. A sua capacidade momentaneamente limitada de satisfação amplia-se à medida que se lhe dilatam as percepções da imortalidade e ânsias de infinito.

Desse modo, a lição proporcionada por Jesus em grande desafio à criatura humana permanece como diretriz que não pode ser retirada do comportamento espiritual do ser: buscai e achareis...

Fonte:

FRANCO, Divaldo Pereira
Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed. Pelo Espírito Joanna de Anaelis Insicoarafado norl LEAL. 2014.





10 de Dezembro
Domingo

11h – Palestra
Djalma Santos



Tema:

Reencarnação e vida

Participação: Coral Discípulo de Samuel



13h - Almoço Beneficente
Em prol da Obra Assistencial Pedro de Alcântara

Convites: R\$ 20,00 (incluindo refrigerante e café) e deliciosas sobremesas – R\$ 3,00
Cardápio: Carne assada, farofa e maionese. Opção vegetariana: empadão de palmito

Aceitamos doações diretamente na conta corrente da Associação
CNPJ: 33.657.222/0001-30 Banco do Brasil: Agência 1251-3 Conta: 113908-8
Banco SANTANDER: Agência: 3271 Conta: 13.0005590
Caixa Econômica Federal: agência 2247 C/C 003-770116-4

Rua Santa Alexandrina, 667, Rio Comprido, Rio de Janeiro – RJ
Informações: (21) 3293-2400 / 2273-3366 www.aeob.org.br / www.pedrodealcantara.org
Facebook: Obra Assistencial Pedro de Alcântara / AEOB

PALESTRA

E

ALMOÇO BENEFICENTE

Centro Associação Espírita Obreiros do Bem

Dia: 10 de dezembro de 2017

Hora: 11h

Palestrante: Djalma Santos

Local: Rua Santa Alexandrina, 667 – Rio Comprido, RJ

Informações: (21) 3293-2400/2273-3366



17 de Dezembro
Domingo

11h – Palestra
ANDRÉ TRIGUEIRO



Evento gratuito e entrada por ordem de chegada

Tema:

A violência em tempo de transição planetária

Participação: Coral Despertar



13h - Almoço Beneficente
Opcional em prol da Obra Assistencial Pedro de Alcântara

Convites: R\$ 20,00 (incluindo refrigerante e café) e deliciosas sobremesas – R\$ 3,00

Cardápio de Natal

Cardápio: Chester assado, farofa e maionese
Opção vegetariana: Kibe de forno com ricota

Aceitamos doações diretamente na conta corrente da Associação
CNPJ: 33.657.222/0001-30 Banco do Brasil: Agência 1251-3 Conta: 113908-8
Banco SANTANDER: Agência: 3271 Conta: 13.0005590
Caixa Econômica Federal: agência 2247 C/C 003-770116-4

Rua Santa Alexandrina, 667, Rio Comprido, Rio de Janeiro – RJ
Informações: (21) 3293-2400 / 2273-3366 www.aeob.org.br / www.pedrodealcantara.org
Facebook: Obra Assistencial Pedro de Alcântara / AEOB

PALESTRA

E

ALMOÇO BENEFICENTE

Centro Associação Espírita Obreiros do Bem

Dia: 17 de dezembro de 2017

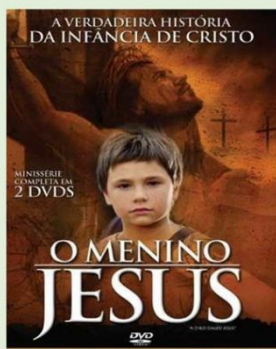
Hora: 11h

Palestrante: André Trigueiro

Local: Rua Santa Alexandrina, 667 – Rio Comprido, RJ

Informações: (21) 3293-2400/2273-3366

Lar de Tereza – Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade



ENCONTRO COM JESUS
Núcleo Paulo e Estêvão
PROJEÇÃO DE DVD EM DUAS PARTES
26 novembro – 10 horas
Primeira parte
17 dezembro – 10 horas
Segunda parte
e Prece de Natal

Entrada somente com o
respectivo ingresso

Retire seu ingresso, gratuito, na livraria

PROJEÇÃO DE DVD

– segunda parte –

Lar de Tereza – Núcleo Paulo e Estêvão

Dia: 17 de dezembro de 2017

Hora: 10h

Endereço: Av. Ns. de Copacabana, 462 B - Copacabana

Informações: (21) 3208-5264

PALESTRA

Data: 16 de dezembro (sábado)

Palestra: Compaixão sempre

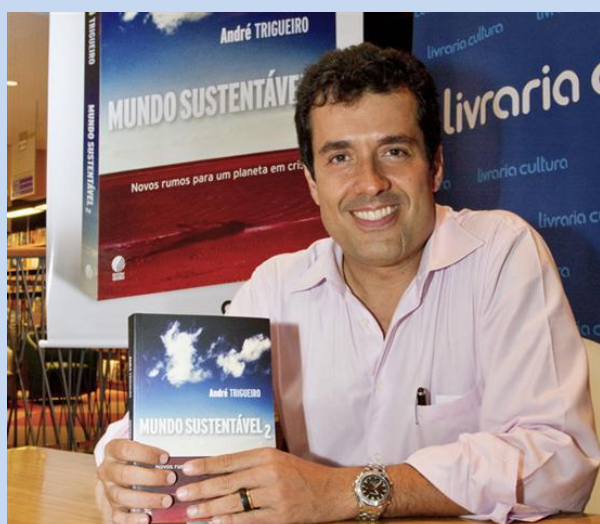
Horário: 10h00

Local: IEJA – Instituição Espírita Joanna de Ângelis

Endereço: Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.183 / 701

Informações: (21) 2522-7079

Evento gratuito (sem ingressos nem inscrições)



Cine Debate no CEERJ

Palestra "O Caso Humberto de Campos" e lançamento do filme **HUMBERTO DE CAMPOS - O IMORTAL DA BOA NOVA**
Direção e apresentação: Oceano Vieira de Melo
Duração: 70 minutos

e da ÁudioSérie **BOA NOVA** de Humberto de Campos / Chico Xavier em CD MP3. Direção: Arlete Montenegro

ENTRADA GRATUITA

Sexta Feira, 8 de dezembro de 2017 às 19:00h
Rua dos Inválidos, 182, Centro
RIO DE JANEIRO, RJ.

CINE DEBATE NO CEERJ

Dia: 8 de dezembro de 2017

Hora: 19:00 h

Palestra: O Caso Humberto de Campos

Endereço: Rua dos Inválidos, 182, Centro

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Lições para a vida



Uma história de superação

Zou Hongyan teve o seu primeiro e único filho, Ding Ding, em 1988.

As complicações que ocorreram durante o parto afetaram a criança e ele nasceu com paralisia cerebral.

Os médicos locais e até mesmo o seu marido tentaram incentivá-la a desistir dele, alegando que o menino não viveria

com qualidade.

Ela ignorou os conselhos, se divorciou do pai da criança e resolveu dedicar sua vida a tratar e apoiar o filho, mesmo que ninguém a ajudasse.

Zou trabalhou em até três empregos diferentes, simultaneamente, e ainda arrumou tempo para fazer brincadeiras que estimulassem a mente e os sentidos do filho.

Ela não queria que seu filho se sentisse envergonhado por conta de seus problemas físicos.

Após 29 anos, Zou pode dizer que seu filho é formado em Ciências Ambientais e Engenharia, pela Universidade de Pequim.

E não para por aí! Ding Ding continua estudando e agora cursa Direito em Harvard.

Zou tem todos os motivos do mundo para ter muito orgulho de seu filho.

Tudo que o rapaz necessitava era apoio e confiança. Apesar das dificuldades, sua mãe conseguiu fornecer o que ele precisava.

Um grande exemplo de superação! Um extraordinário exemplo maternal de dedicação.

Parabéns a todas as mães e as criaturas que, em nome do amor, se dedicam a auxiliar os portadores de dificuldades físicas e mentais.

Parabéns a esses Espíritos que renascem, portadores de dificuldades de todo jaez e demonstram, com sua força de vontade, que o Espírito supera a matéria, que todos, afinal, nascemos para vencer, neste mundo abençoado por Deus.

www.mundoespirita.com.br



Anúncios De Uma Nova Era

Bondade muda vida de barbeiro que atendia pobres de graça



Um barbeiro generoso e altruísta, que atendeu pelo menos 1.000 sem-teto nas ruas, de graça, teve a vida transformada.

Brennon Jones, de 29 anos, tinha uma pequena cadeira e um quadro que dizia “Haircuts 4 Homeless” – cortes de cabelos para sem-teto, em tradução livre.

Impressionado com o trabalho e a caridade de Brennon, Sean Johnson, dono de uma barbearia em Ogontz, na Filadélfia, EUA, ofereceu um emprego a ele.

Mesmo sendo casado e pai de quatro crianças, Brennon recusou, educadamente.

A paixão dele é a missão de servir aos desabrigados e o homem não estava disposto a desistir.

“Eu cortei cabelos por 11 anos, e nunca fui feliz. Eu tenho sido feliz com que tenho feito no Haircuts 4 Homeless e não ganho nada em troca”, disse Jones, que é nativo de Chester e agora mora no oeste da Filadélfia.

Surpresa

Ele acredita que é uma missão e a prova veio no mês passado, quando se encontrou novamente com Johnson, de 44 anos.

O homem ofereceu a ele uma barbearia que estava parada, mas totalmente mobiliada na Old York Road.

Johnson jogou as chaves da loja para o barbeiro e disse: *“Se você ama, é seu”* e então ele saiu”, lembrou Brennon Jones.

O doador, que passou por uma escola de barbeiro há décadas, enquanto passou seis anos na prisão por assalto, disse que nunca esqueceu as chances que as pessoas lhe deram e que queria fazer o mesmo por Jones.

“Você vê muitas coisas ruins nessa cidade – quando você vê algo de bom, você quer fazer parte disso”, disse Johnson.

Sucesso

A história de Brennon Jones foi parar na mídia norte-americana em janeiro e o Haircuts 4 Homeless viralizou.

Ele esteve no programa de Rachael Ray, na TV e participou de uma turnê de cortes solidários em 12 cidades.

Os vídeos dos cortes de cabelo que ele faz em sem-teto fizeram tanto sucesso e foram vistos por tantas pessoas nas redes sociais, que uma nova surpresa aconteceu.

Ajuda a desaparecido

Quando Brennon estava cortando o cabelo de um sem-teto, ao vivo no Facebook, ele foi reconhecido pela sobrinha.

Ela acreditava que o homem estava morto há sete anos e foi buscá-lo.





EVANGELIZAÇÃO

HUMILDADE E O DINHEIRO

Laurinha pergunta a seu pai:

- Pai, por que a gente trabalha tanto quando cresce?
- Para ganhar dinheiro para comprar as coisas em casa, para poder comer e pagar as contas...
- Você gosta de trabalhar?

- Eu gosto, porque eu faço o que me deixa feliz.
- E por que tem gente que só reclama de trabalhar?
- Talvez porque não trabalhe com o que goste.
- Uai, mas por que é que continua, se não gosta?
- Às vezes é porque não arrumou coisa melhor.
- Eu não consigo entender. Temos que estudar tanto para se preparar para uma profissão, pra depois chegar lá na frente e correr o risco de gostar.
- Laurinha, mas a vida traz muitas chances de a gente experimentar e ver do que gosta.
- É a gente que escolhe onde quer trabalhar?
- Muitas vezes procuramos o lugar, nos cadastramos, conversamos. Depois a empresa decide se somos a pessoa que procuram para o trabalho.
- Não entendo porque temos que trabalhar tanto, se aprendemos que temos que ser humildes.
- O que está te incomodando, filha?
- Estava fazendo as contas e terei que estudar mais de 10 anos para trabalhar em algum lugar. E se eu não gostar do trabalho, vou achar muita maldade.
- É só saber do que gosta de fazer, trabalhar com amor e isso lhe trará felicidade.
- Pensando bem, acho que ser adulto dá trabalho.
- Sim, dá muito trabalho, mas é muito bom. É o nosso progresso se fazendo nesta vida, filha.
- Pai, mas humildade não significa viver com menos dinheiro?
- Não, filha. Ser humilde é sentir-se igual aos outros, nem melhor nem pior, e também reconhecer em si o que precisa ser melhorado.
- Posso ser humilde e rica?
- Sim, claro!

A mãe de Laurinha que só ouvia a conversa diz:

- Mas para ganhar dinheiro e ficar rica é preciso estudar. Vamos, Laurinha! Você tem trabalhos e lição para fazer!

Laurinha resmunga:

- Poxa , mãe, estamos falando de humildade!
- Eu também... Reconhecer o que precisa melhorar!!!!
- Mãe, eu falei HUMILDADE e não Ô MALDADE!! Laurinha se levanta e vê que precisa mesmo é fazer o dever.

Fonte: _____

BENITES, Tatiana

Tem espíritos embaixo cama? Pág 65

Espitirinhas





ARTIGO

CONVIVÊNCIA COM JESUS

Dizes que é quase impossível manter a mente em clima de equilíbrio, face às invitações aberrantes para o prazer e o conseqüente desgaste existencial, no qual se encontra a sociedade contemporânea.

Em toda parte, as paixões subalternas explodem com vigor, levando os indivíduos a comportamentos inexplicáveis, não fosse o baixo nível emocional em que se encontram, aumentam voluptuosamente a violência, o sexismo sempre exaltado e disputado, como artigo de uso exaustivo, devorador.

As antigas cidades de Sodoma e Gomorra parecem uma caricatura singela da agressiva realidade hodierna. Condenadas, segundo a tradição velho testamentária, foram destruídas de maneira inclemente.

De igual maneira, ocorre na atualidade a consumpção dos corpos e das existências pelo desgaste exagerado das energias, no banquete insaciável do gozo.

As ambições do luxo e da extravagância atingem índices de quase loucura no exibicionismo virtual, no qual, os fenômenos da vaidade alcançam o requinte da ausência de pudicícia e privacidade. Expõe-se o real e o fantasioso com naturalidade, chegando-se à extravagância em detrimento do equilíbrio e da sensatez.

A tecnologia que tantos benefícios tem ensejado à cultura social, torna-se objeto de projeção pessoal e de inveja para os menos favorecidos.

Duas classes destacam-se no relacionamento humano: a dos que possuem e a dos carentes. Entre elas tem prioridade a dos que furtam e se tornam criminosos por ódios e perversidades mal conduzidos, que pretendem arrancá-los da miséria e os promoverem ao primeiro status.

Impossibilitados de adquirir recursos de forma lícita e mediante o trabalho, acompanham o desfilar da futilidade dourada, desejando igualar-se aos poderosos sem maior esforço de honra e sacrifício. Discriminados pela pobreza e atormentados pela inveja, recorrem ao crime em que se comprazem, aumentando os níveis de desconforto e insegurança dos demais membros da sociedade.

Nesse báratro, a dor visível, disfarçada ou desconhecida, estabelece pouso em todo o organismo social, chamando-o à razão mediante a reflexão. Sem exceção, penetra tugúrios e mansões fiel ao seu papel de auxiliar os Espíritos ao amadurecimento e ao bem proceder.

Enfermidades físicas e distúrbios psicológicos mesclam-se nos seres humanos e os empurram, por falta de estrutura moral, a situações deploráveis.

Tudo poderia ser resolvido de maneira simples e exitosa, caso tivesse lugar nos comportamentos maior vigilância ao egoísmo e ao orgulho, essas chagas purulentas que ainda predominam em a natureza humana.

Se fossem adotadas as propostas de Jesus como encontrar-se a plenitude e se poderia viver em saudável ambiente de paz.

Procura experimentar viver um pouco mais Jesus.

Acalma as ansiedades do prazer por um pouco e silencia o desespero que urde soluções perversas para as situações mais complexas e tormentosas.

Pensa nEle, na Sua vida, na filosofia que propôs.

Traze-O para conviver no lar, no teu dia a dia, em tuas emoções e pensamentos.

Familiariza-te com os Seus ensinamentos, incorporando-os às tuas atividades.

Observa os tipos que Ele elegeu para conviver e ficarás surpreso, considerando-se os preconceitos e caprichos da época, a situação perversa e ingrata em que viviam os miseráveis. Foram esses, exatamente, aqueles que eram detestados pela conduta que se permitiam, pela situação deplorável em que viviam, que Ele elegeu para amigos e companheiros de convivência diária, nas tascas ultrajantes e nas ruas do abandono, levando-lhes o conforto e a esperança.

“Procura experimentar viver um pouco mais Jesus.

Acalma as ansiedades do prazer por um pouco e silencia o desespero que urde soluções perversas para as situações mais complexas e tormentosas.

Pensa nEle, na Sua vida, na filosofia que propôs.

Traze-O para conviver no lar, no teu dia a dia, em tuas emoções e pensamentos.”

Com facilidade, no entanto, trasladava-se das baiucas sórdidas para as multidões que orientava, dando diretrizes para a edificação do reino de paz e de alegria nas paisagens destroçadas do coração.

Pergunta-Lhe, quando estiveres em dúvida, qual a melhor solução, que faria Ele em teu lugar?

Descobrirás a verdadeira ventura que não te impedirá de viver no mundo, após superadas as ilusões, as fantasias de efeito frustrante. No contato com Ele passarias a ver beleza e encantamento num grão de areia como numa estrela de primeira grandeza, tanto quanto no sorriso descontraído de uma criança ou na lágrima na face de um ancião.

“Não consideres as quinquilharias que abarrotam os espaços domésticos mais importantes do que os tesouros que Ele oferece e apenas ocupam a mente e o sentimento, acompanhando-te sempre.

Lê mais os Seus ensinamentos e impregna-te deles.”

Na convivência com Ele aprenderias a ter paciência e a harmonizar-te, conseguindo tornar-te um evangelho de feitos.

Não consideres as quinquilharias que abarrotam os espaços domésticos mais importantes do que os tesouros que Ele oferece e apenas ocupam a mente e o sentimento, acompanhando-te sempre.

Lê mais os Seus ensinamentos e impregna-te deles.

Conhecerás a razão do existir e trilharás a via que conduz ao pouso de segurança.

Se conseguires conduzir Jesus ao teu lar, de imediato Ele irá possuindo o teu coração e tudo se transformará em tua vida, ensejando-te a conquista da plenitude.



Imagina o que aconteceu a Zaqueu e família naquela noite em que Ele dormiu no seu ninho doméstico! Quais teriam sido os temas tão extraordinários que modificaram completamente a existência do detestado cobrador de impostos? Qual a psicofera que permaneceu naquele lar, após a saída dEle, que fez o homem infeliz dedicar-se no fim da vida ao ministério do amor e da caridade?

A sua existência nunca mais foi a mesma e até hoje, à semelhança daquele homem felizardo, pede-Lhe para que também te visite, passe uma noite em tua casa.

Fonte:

Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo Pereira Franco,
na sessão mediúnica do Centro Espírita
Caminho da Redenção, em Salvador,
Bahia, em 2 de janeiro de 2017.



ARTIGO

TUDO SOB O CONTROLE DE DEUS

Em nenhum momento da história do mundo Ele ficou ausente do que está ocorrendo.

A população brasileira se acomoda a uma vida social rotineira. Escolas e hospitais funcionam, não como deveriam, mas a contento; o Brasil paga a sua dívida externa, as exportações vão *“de vento em popa”* e o superávit da balança comercial *“salta aos olhos”*! Bem, a vida de economia de consumo vai muito bem, obrigado! As senhoras nas praças tecem o seu crochê com suas linhas coloridas e conversam sobre o que vão dar de presente aos seus netinhos; os jovens saem para divertir-se toda noite em boates, clubes e praças; os cursos técnicos funcionam *“a mil maravilhas”*; as faculdades abrem os melhores financiamentos para que os alunos possam atingir os seus sonhos de graduação; os cursinhos preparatórios se abarrotam de pessoas ansiosas por devorar conhecimento e se preparar para os concursos públicos e vestibulares; assim a vida passa e todos sorriem. Até os políticos são bonzinhos! Aí, costuma-se dizer que Deus é bom e justo, afinal tudo está progredindo, tudo está sob o controle de Deus!

“Até os políticos são bonzinhos! Aí, costuma-se dizer que Deus é bom e justo, afinal tudo está progredindo, tudo está sob o controle de Deus!”

De repente a situação se inverte: hospitais públicos ficam lotados e o atendimento se torna deficitário, muitos fecham por falta de remédios, material para atendimento de emergência, falta de médicos e funcionários dos serviços básicos sem receber os seus salários; nas escolas públicas se inicia um processo de greve motivado, pasmem, por alunos! Sim, alunos insatisfeitos com a ausência de diálogo dos órgãos públicos administrativos que tomam decisões unilaterais que afetam a vida de estudo dos mesmos; os políticos antes toleráveis agora são desmascarados por suas más ações e se tornam réus em longos processos judiciais; o comércio fecha as suas portas, as indústrias param as suas produções, o desemprego se torna o vilão, o algoz de milhões de desempregados;

as doenças epidêmicas espalhadas por mosquitos agora se tornam endêmicas; governos quebram, não há dinheiro nem para pagar o salário de pobres servidores cujas famílias passam até fome! Aí, costuma-se dizer que Deus... Deus... onde está Deus? Afinal, não estava tudo sob o controle d'Ele? Que Deus é esse que deixa isso tudo acontecer de ruim com o nosso país? Não está determinado aqui ser a Pátria do Evangelho? Será que alguém se enganou a predizer isso?

“Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?

“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciáis; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. (...)” (O Livro dos Espíritos – Parte 3ª. – CAP. VI – Item 737)

Tudo está sempre sob o controle de Deus. Em nenhum momento da história do mundo Ele ficou ausente do que está ocorrendo. Deus é força criadora incessante da vida no Universo. Ele está constantemente monitorando tudo o que ocorre na vida em sociedade no planeta. No entanto, o nosso livre-arbítrio permite escolhas, e somos responsáveis por tudo que escolhemos para nós, desde o café da manhã até o político que elegemos. Não temos o direito de atribuir a desordem que ora ocorre em nossas vidas à Divindade. Deus quer sempre o melhor para todos nós, mas em razão de nossa imperfeição moral, somente visualizamos flagelos.

Conforme os imortais nos ensinam em O Livro dos Espíritos, há a necessidade de ocorrerem flagelos no nosso meio para que possamos progredir. Imaginemos por um instante que graças a essa desordem momentânea que estamos passando, conseguimos nos unir em sociedade através das redes sociais; organizações de entidades de classes; associações de moradores etc. Unimo-nos em rede nacional para discutir saídas para a melhoria da nossa sociedade, doente moralmente. Se há excessos por parte de alguns, isso se deve ao nosso progresso moral que é relativo a cada um individualmente.

O que é necessário compreender é que hoje estamos mais atentos à nossa postura diante da vida de relação. Se movermos conscientemente a nossa ação em benefício do próximo, construiremos um Brasil melhor e uma sociedade mais saudável no seu devido tempo. Mas, não colaboremos para o escândalo. Procuremos evitar a divulgação do mal o melhor que conseguirmos, já que o nosso poder de discernir o certo do errado ainda guarda relação com a nossa evolução. Lembremos que tudo está sob o controle de Deus.

“Tudo está sempre sob o controle de Deus. Em nenhum momento da história do mundo Ele ficou ausente do que está ocorrendo. Deus é força criadora incessante da vida no Universo. Ele está constantemente monitorando tudo o que ocorre na vida em sociedade no planeta.”

Fonte:

Bessa de Carvalho
Jornal O Clarim

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS



ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4as das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – MECANISMOS DA MEDIUNIDADE – ANDRÉ LUIZ

"Tomando por referência as ciências físicas do mundo material, André Luiz realiza educativo estudo dos intrincados mecanismos da mediunidade. Oferece aos médiuns e estudiosos do tema os recursos para a compreensão de complexas questões da Física e da Fisiologia que inteligentemente vão sendo relacionadas com os inúmeros aspectos da mediunidade. Ressalta a importância da mediunidade com Jesus, esclarecendo que, além dos conhecimentos necessários, surgem os impositivos da disciplina e da responsabilidade como fatores de aprimoramento das criaturas que se devotam ao intercâmbio com o mundo maior, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: DEUS NA NATUREZA – CAMILLE FLAMMARION

Esta é uma das mais significativas obras clássicas do Espiritismo e, sem dúvida, a obra-prima de Camille Flammarion. O autor apoia-se em princípios da natureza para demonstrar a existência de Deus. Entre os assuntos magnos, tratados com alta visão, contam-se: ateísmo, força e matéria, ideia inata e Deus, instinto e inteligência, leis do Universo e origem dos seres. São estudos que transmitem conhecimentos basilares aos espíritas.

Revelando profundo conhecimento científico, Flammarion utiliza, na presente obra, os próprios argumentos científicos dos materialistas (sobre Biologia, Fisiologia, Antropologia, Botânica, etc.), para demonstrar a existência do Ser Soberano, criador e sustentador do Universo. Por esse motivo, a obra poderia, perfeitamente, ser também denominada “Deus na Ciência”.

Horário: Todas as 2as das 18:15 às 19:45horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.



ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por **Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21 2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4ª, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (2256-0628), de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- ❖ **Asilo Lar de Francisco**
Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.
- ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.
- ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**
O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.
- ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal** – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



Prece

SENHOR, que és o céu e a terra, que és a vida e a morte! O sol és tu e a lua és tu e o vento és tu. Tu és os nossos corpos e as nossas almas e o nosso amor és tu também. Onde nada está tu habitas e onde tudo está – (o teu templo) – eis o teu corpo.

Dá-me alma para te servir e alma para te amar. Dá-me vista para te ver sempre no céu e na terra, ouvidos para te ouvir no vento e no mar, e mãos para trabalhar em teu nome.

Torna-me puro como a água e alto como o céu. Que não haja lama nas estradas dos meus pensamentos nem folhas mortas nas lagoas dos meus propósitos. Faze com que eu saiba amar os outros como irmãos e servir-te como a um pai. [...]

Minha vida seja digna da tua presença. Meu corpo seja digno da terra, tua cama. Minha alma possa aparecer diante de ti como um filho que volta ao lar.

Torna-me grande como o Sol, para que eu te possa adorar em mim; e torna-me puro como a lua, para que eu te possa rezar em mim; e torna-me claro como o dia para que eu te possa ver sempre em mim e rezar-te e adorar-te.

Senhor, protege-me e ampara-me. Dá-me que eu me sinta teu. Senhor, livra-me de mim.

Fernando Pessoa
O Eu Profundo
Editora Nova Aguilar 2da Edição – 1976,
página 33